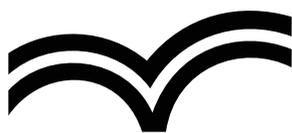


MAIÊUTICA
GEOGRAFIA



UNIASSELVI

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI

Rodovia BR 470, Km 71, nº 1.040, Bairro Benedito

89084-405 - INDAIAL/SC

www.uniasselvi.com.br

REVISTA MAIÊUTICA

Geografia

UNIASSELVI 2022

Presidente do Grupo UNIASSELVI

Prof. Pedro Jorge Guterres Quintans Graça

Reitor da UNIASSELVI

Prof. Hermínio Kloch

Pró-Reitora de Ensino de Graduação Presencial

Prof. Antônio Roberto Rodrigues Abatepaulo

Pró-Reitora de Ensino de Graduação a Distância

Prof.^a Francieli Stano Torres

Pró-Reitor Operacional de Graduação a Distância

Prof. Érico Coelho Ribeiro

Diretor de Educação Continuada

Prof. Carlos Fabiano Fistarol

Editor da Revista Maiêutica

Prof. Luis Augusto Ebert

Comissão Científica

Alexandre Schweitzer

Carlos Odilon da Costa

Kátia Spinelli

Regina Luiza Gouvea

Talita Cristina Zechner Lenz

Wanderlei Machado dos Santos

Editoração e Diagramação

Equipe Produção de Materiais

Revisão Final

Equipe Produção de Materiais

Publicação *On-line*

Propriedade do Centro Universitário Leonardo da Vinci

Apresentação

Prezados leitores!

Chegamos até você para lhe apresentar a Revista Maiêutica de Geografia do ano de 2022. A intenção desta publicação é divulgar as pesquisas produzidas pelos docentes, tutores externos e acadêmicos do curso de Licenciatura em Geografia da UNIASSELVI, na modalidade de ensino a distância. Além disso, a revista Maiêutica recebe trabalhos científicos de pesquisadores da comunidade externa, que encontram nesta publicação um espaço para expor os seus trabalhos.

Esta edição conta com dois artigos. O primeiro artigo intitula-se Tecnologias e Linguagens no Ensino da Geografia e discorre sobre os principais desafios encontrados no âmbito da inserção e utilização dos recursos tecnológicos no âmbito escolar. A proposta das autoras é ressaltar as possibilidades que os aplicativos tecnológicos atuais podem oferecer no processo de ensino-aprendizagem da geografia.

Por sua vez, o segundo trabalho intitula-se “Problematização no ensino de geografia: e a educação inclusiva para alunos do 9º ano do ensino fundamental na escola estadual de Santana”. Neste artigo, as autoras procuram investigar como ocorre o ensino de geografia para alunos com necessidades educacionais especiais. Tal tema é bastante pertinente no cenário atual e pode colaborar no aumento do repertório de experiências e práticas pedagógicas que possam guiar ou inspirar o fazer pedagógico. Desejamos a você, uma ótima leitura!

Talita Cristina Zechner Lenz



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 3

TECNOLOGIAS E LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Technologies and languages in teaching geography

Keli Maria Garcez Martinelli

Clarisse Aparecida da Silva Machado..... 7

PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA ESTADUAL DE SANTANA

Marta de Araújo Souza

Cristiana Correia de Melo 15

TECNOLOGIAS E LINGUAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Technologies and languages in teaching geography

Keli Maria Garcez Martinelli¹

Clarisse Aparecida da Silva Machado¹

Resumo: O presente trabalho tem como tema tecnologias e linguagens no ensino de geografia, o objetivo geral escolhido para nortear a elaboração da pesquisa se refere a quais os benefícios de aliar as tecnologias à educação, e teve como objetivos específicos apresentar os principais recursos tecnológicos que podem ser utilizados no ensino da geografia e apontar os principais fatores ou dificuldades encontradas na inserção das tecnologias nas escolas. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. Sendo assim, é possível afirmar que as tecnologias podem ser grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, mas, para que isso aconteça, é necessário vencer os desafios que são encontrados como falta de infraestrutura das escolas e a falta de especialização dos educadores para desempenharem o papel de mediadores entre as tecnologias e a educação.

Palavras-chave: Tecnologias. Ensino. Geografia.

ABSTRACT: The present work has as its theme technologies and languages in the teaching of geography, the general objective chosen to guide the development of the research was what are the benefits of combining technologies with education, and its specific objectives were to present the main technological resources that can be used in teaching geography and pointing out the main factors or difficulties encountered in the insertion of technologies in schools. The methodology used was a descriptive bibliographic research. Therefore, it is possible to say that technologies can be a great ally in the teaching-learning process, but for this to happen, it is necessary to overcome the challenges that are encountered such as the lack of infrastructure in schools and the lack of specialization of educators to play the role of mediators between technologies and education.

Keywords: Technologies. Teaching. Geography.

Introdução

O presente artigo trata do projeto de ensino em geografia como etapa final do curso de Licenciatura em Geografia. A área de concentração escolhida como base para a elaboração deste trabalho foi: Tecnologias e linguagens no ensino de geografia.

Vivemos em um mundo globalizado, onde a cada dia as tecnologias fazem mais parte de nossas vidas e do nosso cotidiano, as crianças e jovens de hoje vivem conectados e fazem uso de diversos tipos de aparelhos eletrônicos e mídias digitais; e, na grande maioria das vezes, esses recursos tecnológicos são utilizados para entretenimento – os jogos são os preferidos dos jovens, que passam horas e horas ininterruptas conectados a eles, sem mesmo perceber o passar das horas.

Partindo desse contexto, por que não usar desses recursos tecnológicos, que tanto atraem a atenção e o fascínio das crianças e, principalmente, dos jovens, para a aprendizagem? A realidade atual pede que os educadores assumam uma nova postura diante deste novo cenário que vem se apresentando, portanto, aliar as novas tecnologias ao ensino-aprendizagem pode ser um caminho bem produtivo tanto para os educadores como também para os educandos.

É possível perceber que existe uma grande preocupação por parte dos professores em conseguir tornar suas aulas interessantes aos olhos dos alunos, pois com a facilidade da internet todos têm acesso rápido a qualquer tipo de informação com apenas um clique – e isso tem tornado os jovens de hoje ansiosos e impacientes, então, como seria possível atrair e manter a atenção dos alunos para as aulas e para os conteúdos?

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - no 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniassevi.com.br

É exatamente neste aspecto que os recursos tecnológicos podem auxiliar os educadores. Diante disso, as TICs associadas à educação podem transformar as aulas, antes monótonas, em aulas interessantes e inovadoras, para isso, é preciso que o professor de geografia encare esse novo paradigma educacional e caminhe junto à evolução que as tecnologias têm apresentado. É possível adaptar as velhas didáticas e modificar as metodologias de ensino com o objetivo de tornar o ambiente de aprendizagem satisfatório para os educadores e, principalmente, para os estudantes.

Portanto, neste artigo, serão apresentadas ferramentas como Google Earth, Google Maps e GPS que podem ser utilizadas pelos educadores para tornarem suas aulas mais interessantes, e, também, será tratado sobre as dificuldades encontradas pelas escolas para a implementação desta nova prática de ensino.

O objetivo geral escolhido para nortear a elaboração da pesquisa se refere a quais são os benefícios de aliar as tecnologias à educação. Além disso, o objetivo específico se relaciona com a apresentação dos principais recursos tecnológicos que podem ser utilizados no ensino da geografia, além do apontamento dos principais fatores ou dificuldades encontradas na inserção das tecnologias nas escolas.

Fundamentação teórica

A educação está em constante evolução, todos os anos os educadores se deparam com novidades e precisam adaptar suas metodologias e conteúdos às mudanças que surgem. Nos últimos anos as mudanças no contexto educacional vêm ocorrendo influenciadas pelas tecnologias, e é fundamental que os educadores estejam atentos às necessidades atuais, buscando inovar as metodologias através das tecnologias e utilizando-as em favor da educação.

Não há dúvida de que as novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram mudanças consideráveis e positivas para a educação.

Vídeos, programas educativos na televisão e no computador, sites educacionais, softwares diferenciados transformam a realidade da aula tradicional, dinamizam o espaço de ensino-aprendizagem, onde, anteriormente, predominava a lousa, o giz, o livro e a voz do professor (KENSKI, 2015, p. 46).

As tecnologias apresentam a possibilidade de os alunos interagirem com diferentes espaços sem sair do lugar, além de facilitar o acesso a diversos materiais como livros, artigos e pesquisas, tudo isso enriquece as aulas e as tornam muito mais interessantes e produtivas. As tecnologias podem ampliar as possibilidades do professor de geografia, rompendo com as barreiras físicas da escola e contribuindo para que o aluno consiga visualizar os conteúdos de forma atrativa e participativa. Moran, Masetto e Behrens (2006, p. 71) argumentam: “O aluno precisa ultrapassar o papel de passivo, de escutar, ler, decorar e de repetidor fiel dos ensinamentos do professor, e tornar-se criativo, crítico, pesquisador e atuante para produzir conhecimento”.

Segundo Carvalho e Ivanoff (2010, p. 117) “As tecnologias estão à disposição de todos, e os alunos, cada vez mais, se apropriam delas, o que cria grandes oportunidades para o professor. Esse é o grande desafio dos processos educativos contemporâneos”.

No ensino da geografia, cabe ao professor ser o mediador entre as mudanças que vem ocorrendo na sociedade, criando possibilidades, incluindo a suas aulas essas ferramentas didáticas tecnológicas, com o objetivo de tornar o aluno construtor da sua aprendizagem.

Segundo Kenski (2015, p. 51) “Cada vez mais, é preciso que haja uma nova escola, que possa aceitar o desafio da mudança e atender às necessidades de formação e treinamento em novas bases”.

As tecnologias podem ser uma grande aliada no processo de aprendizagem dos conteúdos de geografia, pois pode facilitar a compreensão dos alunos a respeito de diversos conteúdos através de recursos novos.

Principais recursos tecnológicos que podem ser utilizados para a aprendizagem de geografia

– Sistema de posicionamento global (GPS)

Hoje é muito comum ver um aparelho chamado Sistema de Posicionamento Global (GPS) em carros. Os veículos mais novos já vêm com este dispositivo direto de fábrica, até mesmo os aparelhos de celular já contam com essa ferramenta, a grande maioria das pessoas já está familiarizada com o GPS e sabe que ele é um instrumento de localização por satélite, em geral, a maioria das pessoas comuns utiliza o GPS em viagens para chegar ao destino desejado.

Nas aulas de geografia é possível aliar o GPS às aulas de cartografia, sistema de coordenadas, orientação de rotas, além auxiliar o aluno a encontrar sua localização exata com relação a latitude, longitude e altitude. Com essa ferramenta é possível que o professor possibilite aos alunos uma nova forma de aprender e compreender os conteúdos já existentes, de forma mais dinâmica.

Google earth e google maps

O Google Earth e o Google Maps são programas gratuitos de visualização de imagens tridimensionais de pontos do globo, ou seja, podemos visualizar um local específico do globo através de fotografias reais capturadas por satélites.

Através destes softwares é possível trabalhar conteúdos de geografia relacionados com o reconhecimento espacial de um bairro ou cidade, propondo aos alunos que identifiquem as áreas rurais e urbanas e suas respectivas características, as áreas de matas, áreas agricultáveis, e áreas industriais; os principais rios e lagos existentes na cidade ou bairro, que está sendo objeto de estudo, levando o aluno a pensar em questões relacionadas ao meio ambiente e aos recursos naturais.

Quanto aos aspectos físicos pode-se observar as repartições entre terras e oceanos, a distribuição de grandes unidades estruturais, como: cadeias de montanhas, localização de cursos d'água e feições relacionadas a estes (meandros, deltas, etc.), o relevo continental (escarpas, cristas, morros, colinas etc.) e litorâneo (falésias, dunas, praias, ilhas golfos, baías, etc.), evolução da cobertura vegetal ; a configuração, organização e expansão das grandes cidades, o fenômeno da conurbação, bem como as características e a evolução das áreas agropecuárias (FLORENZANO, 2011, p. 93).

A utilização de imagens de satélites no ensino da geografia traz a possibilidade de os alunos identificarem e relacionarem essas imagens a diversos temas, que já são normalmente abordados na geografia.

Principais fatores que dificultam a inserção das tecnologias nas escolas

São muitas as dificuldades encontradas Brasil afora quanto à inserção das tecnologias na educação, vivemos em um país singular, são muitas as diferenças e realidades culturais e, principalmente, econômicas encontradas no Brasil. Sabemos que a realidade das condições da educação brasileira em alguns estados ainda está longe do ideal, mesmo que tenham melhorado significativamente. É possível identificar dois fatores muito relevantes que dificultam a inserção das tecnologias nas escolas.

A falta de infraestrutura é um dos principais empecilhos encontrados na incorporação das tecnologias nas escolas, no caso da informática, e dos recursos aplicáveis através dela, a maioria das escolas conta com poucos computadores e é comum esses aparelhos serem antigos e desatualizados, isso quando não estão com defeito por falta de manutenção, os poucos que restam, geralmente, são insuficientes para a demanda de alunos, além disso, possuem uma conexão baixa com a internet, com velocidade de navegação insuficiente para que os alunos possam realizar e concluir suas tarefas.

[...]a realidade brasileira é muito distante da que seria considerada razoável, pois mesmo com os últimos investimentos na área de informatização efetuados pelo governo federal, há uma grande disparidade entre o número de alunos e o número de computadores existentes; os laboratórios têm números reduzidos de máquinas, e, ainda na maioria, é um laboratório para uma escola inteira, tornado, assim, o acesso a este recurso mais difícil (FACINCANI, 2011, p. 26).

Outra dificuldade que é possível apontar é a falta de formação e capacitação dos educadores para desempenharem a ação de aliar esses novos recursos à educação, as tecnologias podem trazer inúmeros benefícios à aprendizagem dos alunos, porém é fundamental que os educadores recebam uma formação para poderem fazer um bom e adequado uso desses recursos.

Santos (2011, p. 90) também ressalta que:

O professor atua como mediador do conhecimento no ambiente escolar e cabe a ele a responsabilidade de buscar por novos conhecimentos, no sentido de se estruturar e atualizar seus saberes, com o intuito de construir uma prática fundamentada em conhecimentos adequados da sociedade contemporânea. Nesse sentido, os saberes deverão ser reconstruídos e atualizados através da formação continuada para oferecer suporte teórico na prática pedagógica do educador.

O professor é a peça-chave para a mediação entre as tecnologias e os alunos, porém muitas vezes o professor não está preparado para desempenhar essa ação, devido à falta de formação, isto é, como o professor pode aliar as tecnologias a suas aulas se ele mesmo não tem capacitação necessária para utilizar tais recursos?

Não basta somente as escolas contarem com aparelhos e recursos tecnológicos – é preciso que eles sejam usados de maneira pedagógica. Para Kenski (2015, p. 57), “[...] há falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico da tecnologia, seja ela nova ou velha. Na verdade, os professores não são formados para o uso pedagógico das tecnologias, sobretudo das TICs”.

Na visão de Kenski, a formação e capacitação dos educadores com relação a essa nova prática é um ponto importante para que as tecnologias possam ser empregadas adequadamente com fins pedagógicos, e, assim, possam realmente auxiliar no processo educativo.

Metodologia

A pesquisa é uma atividade que tem como objetivo adquirir novos conhecimentos para que sejam encontradas respostas aos problemas.

Segundo Gil (2010, p. 1):

Pode-se definir como procedimento racional ou sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema ou, então, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

A metodologia apresenta a forma como o estudo foi desenvolvido, nesse sentido o presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo. Conforme Vergara (2006, p. 43), “pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A pesquisa descritiva, segundo Jung (2004, p. 152), “a finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, entretanto, entrar no mérito dos conteúdos”.

Portanto, a pesquisa foi classificada como descritiva, qualitativa e bibliográfica, tendo em vista que o estudo teve como base referencial teórico, livros e artigos.

Segundo pesquisadores, vivemos em meio à geração tecnológica-digital, onde as pessoas nascidas a partir dos anos 1990 são definidas como geração Y, ou, ainda, geração dos nativos digitais, isso significa que esta geração cresceu em meio da evolução das TICs, ou seja, essas pessoas cresceram rodeadas pelo meio digital e pela conectividade, e isso é visto como um problema quando o assunto é desconectar e prestar atenção em algo que não esteja relacionada com o mundo das mídias digitais.

Reconhecendo que as tecnologias evoluíram e, junto a elas, a sociedade, é possível considerar que novas possibilidades se apresentem quando o assunto é educação e aprendizagem.

A linguagem digital, expressa em múltiplas TICs, impõe mudanças radicais nas formas de acesso à informação, à cultura e ao entretenimento. O poder da linguagem digital, baseado no acesso a computadores e todos os seus periféricos, à internet, aos jogos eletrônicos etc.; com todas as possibilidades de convergência e sinergia entre as mais variadas aplicações dessas mídias, influencia cada vez mais a constituição de conhecimentos, valores e atitudes. Cria uma cultura e uma outra realidade informacional (KENSKI, 2007, p. 33).

Considerando que a geração dos alunos de hoje é uma geração tecnológica é necessário que os professores se adequem e acompanhem esta evolução, e, por este motivo, encontrar novas formas de ensinar é o ponto chave, é nesse contexto que os recursos tecnológicos oportunizam aos professores de geografia novas possibilidades no processo de ensino-aprendizagem, buscando enriquecer as aulas, aproximando o aluno ao conteúdo de forma que ele não se sinta somente ouvinte, mas tenha autonomia e participe do processo de aprendizagem de forma ativa.

Buscou-se salientar que no ensino da geografia a tecnologia possibilita apresentar aos alunos vários lugares do mundo, sem levantar da cadeira, graças aos vários recursos disponibilizados através de computadores, como recurso de satélites, que permite encontrar qualquer ponto do globo através do GPS ou de softwares como o Google Earth e Google Maps que permite visualização de imagens reais, além de vários outros programas como os que fornecem imagens sobre o clima e informações gerais sobre o planeta relevo e urbanização. Através destes recursos é possível trabalhar uma série de conteúdos como, por exemplo: posição e coordenadas geográfica, projeções e escalas, paisagem e lugar, climatologia entre outros. Sendo assim, a metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho abordou o fato de que, cada vez mais, será necessário incorporar os recursos tecnológicos nas escolas, pois eles se fazem presentes em tudo e nas aulas não é diferente.

Resultados e discussão

O presente estudo teve como objetivo central, destacar a importância dos recursos tecnológicos para a educação e, em especial, para as aulas de geografia, buscando analisar as principais tecnologias que podem auxiliar o educador a criar possibilidades de aplicação dos conteúdos, assim atraindo a atenção e o interesse dos alunos. Para isso, foi necessário buscar embasamento teórico em livros e artigos para confrontar ideias de diferentes autores, a fim de se chegar ao objetivo da análise.

Dessa forma, o trabalho procurou contextualizar os principais recursos tecnológicos que podem ser usados no ensino da geografia e quais os desafios encontrados para que essa modalidade de ensino seja implantada. É possível afirmar que as tecnologias vieram para nos auxiliar nas mais diversas áreas, e na educação isso não é diferente. São inúmeros recursos, aparelhos e

softwares que podem ser direcionados para a aprendizagem, visando tornar as aulas mais atra-
tivas e mais ricas em conteúdo, possibilitando, dessa forma, que os educandos sejam ativos na
sua aprendizagem.

Entretanto, apesar de as tecnologias fazerem parte de nossas vidas, quando o assunto é
tecnologia aliada à educação o assunto muda de figura, já que muitos educadores, ainda, resis-
tem em trazê-la para sala de aula, além disso, muitas dificuldades são encontradas no caminho
como falta de infraestrutura nas escolas, falta de formação dos professores para atuarem como
mediadores da educação e da tecnologia.

Conclusão

O objetivo geral para elaboração do trabalho foi refletir sobre os benefícios de aliar as tec-
nologias à educação, pois as tecnologias já fazem parte do cotidiano das pessoas, e, é fato, que elas
exercem certa influência nos hábitos e costumes. Sendo assim, as transformações que ocorrem na
sociedade, influenciadas pelas tecnologias, implicam mudanças no cenário educacional.

É indiscutível o fato de que as tecnologias vieram para auxiliar a sociedade nos mais di-
versos aspectos, Nos últimos anos as tecnologias começaram a ser apresentadas aos educadores
como ferramentas alternativas no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo de tornar
as aulas inovadoras e motivadoras, e, assim, diminuir as dificuldades encontradas pelos alunos
na compreensão e aprendizagem dos conteúdos, e as dificuldades dos educadores em conseguir
fazer com que os alunos se interessem pelas aulas.

Nas aulas de geografia, as principais tecnologias apontadas neste trabalho como fer-
ramentas para auxiliar no processo de aprendizagem foram o GPS, Google Earth e o Google
Maps. Com o auxílio do GPS nas aulas de geografia, o professor pode abordar conteúdos de
cartografia, sistema de coordenadas, orientação de rotas, além de auxiliar o aluno a encontrar
sua localização exata com relação à latitude, longitude e altitude.

Com auxílio do Google Earth e Google Maps, é possível trabalhar conteúdos de geogra-
fia relacionados com o reconhecimento espacial de um bairro ou cidade, propondo aos alunos
que identifiquem as áreas rurais e urbanas e suas respectivas características, as áreas de matas,
áreas agricultáveis, e áreas industriais.

No entanto, existem algumas dificuldades para que as tecnologias sejam inseridas nas
escolas, um dos principais empecilhos encontrados na incorporação das tecnologias é a falta
de infraestrutura, outra dificuldade que é possível apontar é a falta de formação e capacitação
dos educadores para desempenharem essa ação, de aliar esses novos recursos à educação. O
professor é o elo que pode ligar as tecnologias à educação, mas para que isso aconteça é neces-
sário que as escolas e os educadores assumam uma nova postura frente às mudanças que vêm
ocorrendo no âmbito educacional.

Referências

CARVALHO, F. C. A.; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: Ensinar e aprender com as
tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FACINCANI, C. **A Utilização do Google Earth na disciplina de Geografia**. 2011. 28 f.
Monografia (Especialização em Informática na Educação) – Instituto de Computação,
Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.

FLORENZANO, T. G. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. 3. ed. Ampliada e atualizada.
São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

-
- GIL, A. C. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo. Atlas, 2010.
- JUNG, C. F. **Metodologia para pesquisa e desenvolvimento**: aplicada a novas tecnologias, produtos e processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2015.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- SANTOS, F. K. S. dos. **O trabalho e a mobilização de saberes docentes**: limites e possibilidades da racionalidade pedagógica na educação superior. 2011, 289 f. Tese (Pós-graduação em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- SOARES, M. do C.S. Iniciação cartográfica para jovens: a cartografia e o sensoriamento remoto. *In*: SBSR, 10., p. 221-232, 21-26 abr. 2001, Foz do Iguaçu. **Anais** [...] Foz do Iguaçu: INP, 2001. Disponível em: <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/lise/2001/09.13.16.43/doc/0221.232.206.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PROBLEMATIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: e a educação inclusiva para alunos do 9º ano do ensino fundamental na escola estadual de Santana

Marta de Araújo Souza¹
Cristiana Correia de Melo²

Resumo: O presente trabalho que tem como tema A problematização no ensino de geografia: o ensino da geografia e a educação inclusiva para alunos de 9º ano, objetiva investigar como ocorre o ensino de geografia para alunos com necessidades educacionais especiais, quais metodologias, abordagens utilizadas em sala de aula pelo docente e como o aluno especial é atendido. A introdução faz uma breve apresentação do trabalho e seus objetivos, após uma reflexão sobre a inclusão e, por fim, para o ensino da geografia e a inclusão, utilizou-se uma pesquisa descritiva com técnica de estudo de caso e observação da sala de aula para caracterizar e alcançar o objetivo proposto, a pesquisa revelou que a escola pesquisada, traz uma perspectiva positiva sobre o processo de inclusão, atendendo em partes o que prevê a legislação e estudos da área, e importante perceber que os caminhos abertos estão sendo trilhados.

Palavras-Chave: Educação. Inclusiva. Geografia.

Abstract: The present work has as theme Problematization in the teaching of geography: the teaching of geography and inclusive education for 9th grade students, aims to investigate how geography teaching occurs to students with special educational needs, which methodologies, approaches used in the classroom class by the teacher and as the special and attended student. The introduction makes a brief presentation of the work and its objectives, after a reflection on the inclusion and finally the teaching of geography and inclusion, a descriptive research with case study technique was used, and classroom observation to characterize and to reach the proposed objective, the research revealed that the researched school, brings a positive perspective on the inclusion process, attending in part what the legislation and studies of the area provide, and it is important to realize that the open path is being followed.

Keywords: Education. Inclusive. Geography.

Introdução

O presente estudo busca proporcionar uma reflexão acerca do ensino de geografia no ensino fundamental, de forma específica, o ensino aos alunos do 9º ano. Sabe-se dos desafios de ensinar, e o aumento do grau de dificuldade quando se trata de alunos especiais.

Ao longo dos anos, esses desafios estão sendo travados na academia, buscando estudos e intervenções que tragam soluções ou propostas de ensino que orientem, de forma mais clara professores e alunos.

A perspectiva sobre educação mudou, o cenário configura-se com uma necessidade por tecnologia, práticas pedagógicas diferentes e atuais, que estimulem uma aprendizagem diferenciada e melhor. O que Goldmann chama de “visão de mundo”?

Devemos dar a palavra a ele mesmo: [...] toda vida psíquica está estritamente ligada à práxis; ela se apresenta, em seguida, tanto sobre o plano individual como sobre o coletivo sob a forma de realidades dinâmicas orientadas para um equilíbrio coerente entre o sujeito e o meio ambiente, isto é, para um processo de estruturação; enfim, no interior desses processos globais da vida psíquica, e no interior dela o pensamento, constituem também, por seu turno, totalidades relativas, processos de estruturação dirigidos para estados de equilíbrio significativos e coerentes. No caso privilegiado de grupos orientados para uma organização global da sociedade, chamamos essas estruturas psíquicas de visões de mundo (GOLDMANN, 1978, p. 29).

¹ Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 - no 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47) 3281-9090 – Site: www.uniasselvi.com.br.

Trata-se, portanto, de entender que os conhecimentos devem estar centralizados em ambientes socializadores, os quais permitam que fluam de forma tranquila, com a utilização de materiais socializadores e que enriqueçam a aprendizagem. Traz-se, nesse sentido, o individual para o coletivo, a fim de que a aprendizagem se efetive.

Nesse sentido, o ensino da Geografia, atualmente, requer práticas pedagógicas modernas que possam influenciar o alunado do 9º ano do ensino fundamental II, de forma positiva, na sua relação com o mundo que o cerca. Além do mais, a ideia de inclusão se estende pelos espaços geográficos, porém as escolas necessitam de mudanças de paradigmas focados no ensino-aprendizagem em equipe, levando em consideração a interdisciplinaridade.

Concorda-se com o que consta no PCN de Geografia, 1998, que [...]

é fundamental que o espaço vivido pelos alunos continue sendo o ponto de partida dos estudos [...]. A compreensão de como a realidade local relaciona-se com o contexto global é um trabalho a ser desenvolvido durante toda a escolaridade, de modo cada vez mais abrangente, desde os ciclos iniciais (BRASIL, 1998, p. 30).

É preciso que o aprendizado parta da realidade local dos alunos, que faça referência com sua vida e com o meio que o cerca, para que possa ter significado, e resultado positivo, percebe-se que o ano de escolaridade, algumas vezes, passa de forma monótona e despercebida, com pouca ou nenhuma influência integral sobre os alunos.

Sendo assim, este trabalho busca trazer reflexões sobre a importância do ensino da geografia para alunos especiais no 9º ano do Ensino fundamental, e quais metodologias são utilizadas para que o aluno seja incluído integralmente no processo de ensino-aprendizagem.

O referido trabalho contém referencial teórico, materiais e métodos com apresentação de imagens referenciadas das atividades realizadas. O tema em voga traz como relevância para a sociedade e área acadêmica, pois suscita a necessidade de repensar o ensino apresentado para os alunos especiais, de forma específica no ensino de geografia. Haja vista que existem desafios a serem superados na adaptação curricular e adaptação das atividades. Na área acadêmica é importante a discussão, para uma formação teórica mais fundamentada e coesa, proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de que cheguem ao campo de trabalho/pesquisa com o olhar aguçado para o tema.

Fundamentação Teórica

Ainda se enfrenta uma grande adversidade a respeito da inclusão como uma consolidação. Diante disso, a escola permeia um caminho de inúmeros conflitos, devido a fatores internos e externos. Ainda é necessária uma ampliação dos debates, principalmente os que percorrem os meios acadêmicos e a escola, é preciso que a escola também discuta o que a incomoda e o que é preciso para se chegar aos objetivos traçados pelas políticas públicas. A proposta de estudo deste trabalho se detém a analisar a realidade dos educandos especiais dentro desse processo de inclusão, ressaltando experiência e colaboração de outros profissionais da área do ensino.

A conversação em família, o rádio, a televisão, os jornais, as atualidades cinematográficas mergulham os jovens, e às vezes até as crianças, nesse banho cotidiano de inquietação [...]. Não é difícil ao professor aproveitar-se disso para animar o seu ensino. Os alunos encontrarão aí uma prova de que a vida não para na porta da classe (BUITONI, 2015 *apud* PIERRE MONBEIG, 1994).

Ainda se presencia, na atuação dos professores das escolas públicas brasileiras, alguns quadros que podem prejudicar a mediação pedagógica tanto para as turmas regulares quanto para alunos com algum tipo de deficiência. Dentre esses fatores, podemos citar: falta de re-

cursos, falta de materiais audiovisuais, falta de pré-requisitos dos alunos sobre os conteúdos geográficos, superficialidade dos livros, materiais didáticos ausentes de propostas de ensino arrojadas, carência nas bibliotecas, de bibliografias específicas atualizadas dirigidas aos conteúdos geográficos, entre outros.

Cabe ressaltar que esses fatores limitadores não são homogêneos em todas as instituições brasileiras, uma vez que há escolas com excelentes condições estruturais e pedagógicas. Além disso, os professores não podem usar tais condições como muleta para não resistir às contradições existentes na prática educativa, pois ser professor é antes de mais nada um ato político, no qual acreditamos na perspectiva progressista para favorecer a emancipação humana. Entretanto, ainda se encontra resistência e narrativas de que não se está preparado para trabalhar/ensinar os alunos especiais, atendendo suas necessidades, ou de que não se sabe como preparar um material ou uma avaliação adaptada a esses alunos. É necessário repensar as práticas pedagógicas através de atualizações, inúmeros cursos que são oferecidos, entre outras propostas que se apresentam para contribuir com um ensino de qualidade.

Na atualidade, entendemos a Geografia como um conjunto de diferentes saberes e conhecimentos, com discurso próprio de saber e de prática, ou seja, a Geografia é concebida como “[...] a ciência que estuda, analisa e tenta explicar (conhecer) o espaço produzido pelo homem” (CALLAI, 1998, p. 57).

Segundo Neto e Silva (2019), Ensinar e aprender Geografia constitui-se na perspectiva da compreensão do espaço geográfico como elemento e fruto de transformações tecnológicas, sociais e políticas que sempre impulsionaram tais modificações.

Neto e Silva 2019 destacam, baseando-se na concepção dialética, que é importante ressaltar que as práticas de ensino de Geografia devem considerar os interesses das classes populares, o saber e a realidade do aluno como referência para o estudo do espaço geográfico, não devendo se basear apenas na descrição e coleta de dados numéricos.

Pode-se destacar a importância do ensino na vida dos indivíduos, sendo este um componente norteador de pensamentos e práticas, nossa formação como seres críticos depende do processo de ensino-aprendizagem. Podemos, então, traçar objetivos quanto esta prática, considerando, conteúdos planejados numa relação que considere o diálogo com as particularidades dos educandos, suas diferenças, promovendo uma formação humana que alcance dignidade, cidadania, liberdade a todos.

O ensino é um processo que compõem a formação humana em sentido amplo, abrangendo todas as dimensões da educação: intelectual, afetiva, social, moral, estética, física. Para isso, necessita estar voltado não só para a construção de conceitos, mas, também, para o desenvolvimento de capacidades e habilidades para operar esses conhecimentos e para a formação de atitudes, valores e convicções ante os saberes presentes no espaço escolar (CAVALCANTI, 2012 p. 49).

Entende-se, portanto, que a abrangência e dimensão do ensino tem uma importância para a vida da pessoa, e se configura como um elo para construção de conceitos que serão usados para toda a vida. Quando se pensa nessa mesma proposta para o aluno da educação especial, principalmente nos anos finais do ensino fundamental, essa importância cresce, porque ele estará mudando de modalidade de ensino, então é preciso que se tenha trabalhado com ele, a construção coletiva de conceitos e de habilidades que, dessa forma, serão fundamentais para a vida futura.

É preciso atentar para o fato de que uma escola de qualidade é a que dá conta, de fato, de todas as crianças brasileiras, concebidas em sua realidade concreta. E a escola, hoje, insere-se numa sociedade marcada por muita violência, miséria, epidemias, instabilidade econômica e política (HOFFMANN, 1993. p. 18).

Com a compreensão de que uma escola de qualidade deve abraçar e envolver todos os alunos, oferecendo possibilidades de aprendizagem com metodologias e matérias que atendam suas necessidades educacionais e sociais, que as leve a pensar e mudar sua realidade, contribuir para sua vida ampla, uma escola que pense no aluno com necessidades educacionais especiais de forma que, realmente, a aprendizagem auxilie para sua vida e para sua realidade, que o ensino da geografia o faça enxergar o seu espaço com amplitude e contribuição para a vida.

Segundo Surmacz e Andrade (2015, p. 20), “a Geografia, enquanto disciplina escolar, permite acompanhar as transformações recentes, sejam elas físicas, políticas, econômicas e/ou sociais de forma integrada”.

Materiais e métodos

Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Esse tipo de pesquisa, segundo Sellitz *et al.* (1965), busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos.

Utilizando-se como técnica de coleta de dados: estudo de caso. Lakatos e Marconi (2001, p. 190) definem observação como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações, e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada em uma sala de aula do 9º ano do ensino fundamental na Escola Estadual de Santana, com 35 alunos, sendo, destes, quatro alunos com necessidades educacionais especiais, entre elas autismo e deficiência intelectual, alunos que frequentam o Atendimento Educacional Especializado no contra turno.

Durante a observação das aulas de geografia, percebeu-se que os alunos estão frequentes nas aulas, e participam da rotina da escola e da sala de aula. Os colegas de sala têm uma relação bem próxima, acolhedora e os ajudam em atividades, bem como, nas atividades diárias, como a ida ao lanche, ao bebedouro e às dependências da escola.

Na primeira aula, foi utilizado o livro didático, onde este tem pouco ou nenhum significado para os alunos especiais, que não conseguem interagir com o suporte do livro, nessa aula não foi apresentado material adaptado para os alunos, mas na explicação o professor abarcou com desenho no quadro.

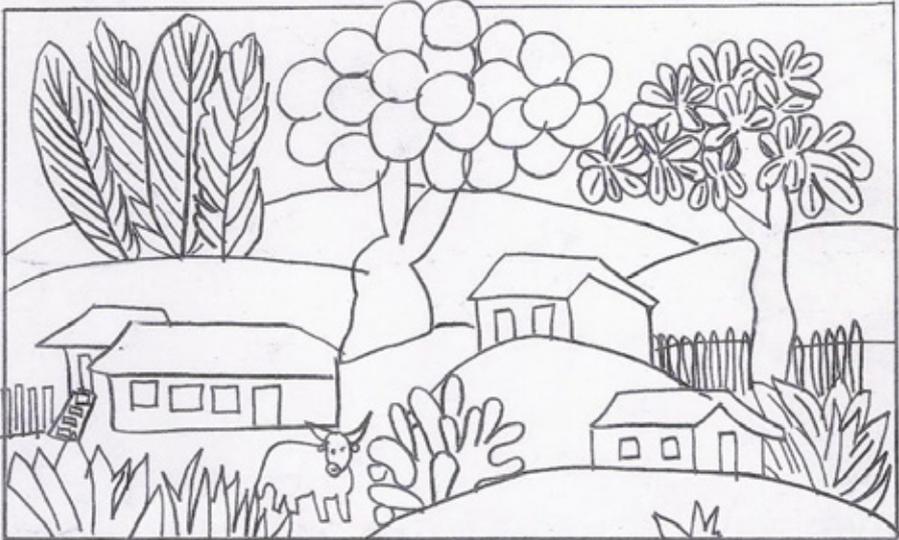
Na aula seguinte, o professor apresentou material adaptado e impresso aos alunos, de acordo com suas necessidades, para o aluno autista, material claro e concreto, e para os alunos DI, material resumido, e com uma abordagem clara, e com questões resumidas, após as explicações iniciais e enquanto a turma realizava as atividades, o professor se sentou com o grupo de alunos para uma abordagem mais próxima e uma explicação mais clara.

Segundo Pelosi (2000), a escola inclusiva parte do pressuposto de que todas as crianças podem aprender e fazer parte da vida escolar e comunitária, na medida em que a diversidade é valorizada como meio de fortalecer a turma de alunos, e oferecer a todos os membros maiores oportunidades de aprendizagem.

Nessa perspectiva de aprendizagem, percebeu-se que o docente de geografia apresentou uma proposta que envolveria toda a turma, e atende às particularidades dos alunos especiais. Pode-se observar que a escola tem uma proposta de inclusão que visa atender todos os alunos, em uma rede de apoio ao docente, ao discente, com um planejamento adaptado, com PDI específico às necessidades individuais e coletivas, com o docente do AEE, integrado ao planejamento, dando suporte.

Além de que, a escola dispõe de alguns recursos tecnológicos que auxiliam na apresentação de uma aula mais dinâmica e criativa. Têm-se muitos entraves a vencer, muitos recursos ainda precisam estar disponíveis a ambos, para que se chegue ao ponto de que a inclusão e a realização das atividades atendam 100% os alunos, colocando-os em condições de ir mais longe, porém entende-se que os passos estão sendo dados, o caminho foi aberto, existe a aceitação e o empenho, e isso se caracteriza como um avanço real no cenário de dificuldades, entraves e inseguranças. porém entende-se que os passos estão sendo dado, o caminho foi aberto, existe a aceitação, e o empenho, e isso se caracteriza um avanço real no cenário de dificuldades, entraves e insegurança.

Figura 1. Material adaptado para aluno especial, 9º ano



TARSILA DO AMARAL - Paisagem com touro (1925)

1. Você vai interpretar o quadro acima.
Título do trabalho: _____
Autor: _____
Que cores você imagina a artista ter usado nessa obra: _____
2. Essa obra mostra-se:
A. Espaço rural
B. Espaço urbano
3. Que tipo de casa a artista retratou:
A. Casa de alvenaria
B. Casa de madeira
4. Quais os seres vivos apresentados na obra:
A. Casa e cerca
B. Touro e plantas

5. Pessoas morando juntas numa mesma casa podemos afirmar:
 - A. Forma uma família
 - B. Forma uma bagunça
6. Escreva os nomes das plantas que você consegue reconhecer na obra: _____
7. Estas plantas são originárias de qual região brasileira:
 - A. Nordeste
 - B. sul
 - C. sudeste
 - D. norte
 - E. centro-oeste
8. Qual a relação entre o touro e gente:

Diferença _____

semelhança _____
9. Descubra as duas palavras que possuem significado diferente:
 - a. Ele está nas galerias de arte _____
 - b. Ela é o lugar para praticar esportes _____

FONTE: <<https://br.pinterest.com/pin/30258628740721217/?mt=login>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Este tipo de material, demonstrado na Figura 1, possibilita uma leitura do espaço de análise para o aluno.

Figura 2. Atividade proposta para aluno de 9º ano DI



FONTE: Adaptada de <<https://bit.ly/38ny06b>>. Acesso em: 24 abr. 2022.

Esta atividade, demonstrada na Figura 2, tem como objetivo a construção de conceito de paisagem natural.

Considerações Finais

Ao longo da pesquisa e observação a respeito do tema, a reflexão vem à tona e o questionamento não encerra, como estão sendo ensinadas as crianças com necessidades educacionais especiais? O que se está fazendo para que anos de desigualdade, falta de apoio, de materiais, metodologia, infraestrutura, equipe pedagógica comprometida entre outras necessidades, sejam minimizadas ou sanadas, para que todos tenham acesso ao direito básico garantido legalmente: educação de qualidade. Pensa-se que ao garantir a matrícula, garante-se também a permanência com qualidade, dignidade e todo o apoio necessário.

Sabe-se, que nem sempre é assim, porém na escola pesquisa, viu-se um olhar atento ao aluno com necessidades educacionais especiais, com uma proposta diferenciada de atendimento, de planejamento, de execução das atividades e das atividades interdisciplinares e socializadoras.

É um acalento perceber que escolas estão se adequando, que docentes estão aceitando mudar e se adaptar junto com seus alunos, parecia antes utópico, principalmente com discursos de rejeição e desânimo, com pouca ou nenhuma vontade de mudar e fazer a diferença. Entretanto, o caminho está aberto, e a escola está trilhando em busca de uma verdadeira inclusão.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental geografia, Brasília: MEC/SEF,1998.

CALLAI, H. C. Grupo, espaço e tempo nas séries iniciais. *In*: CASTROGIOVANI, A. C. *et al.* (orgs.). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. Campinas: Papyrus, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDMANN, L. *Épistémologie et philosophie politique*. Paris: Denoël/Gonthier, 1978. Traduzido e disponível em: Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas, *Rev. bras. Ci. Soc.*, São Paulo, v. 17, n. 48, fev. 2002. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092002000100007>. Acesso em: 20 abr. 2020.

GOMES, K. J. C.; SILVA, T. N. da. **O ensino da geografia perspectivas de inclusão**: A cartografia tátil uma experiência e formação. 2015. Disponível em: http://www.falaprofessor2015.agb.org.br/resources/anais/5/1441204778_ARQUIVO_OENSINODAGEOGRAFIA-PERSPECTIVASDEINCLUSAO.pdf. Acesso em: 25 maio 2020.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MONBEIG PIERRE. A herança intelectual de um geógrafo. **Estud. Av.**, São Paulo, v. 8. n. 22, dez. 1994. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/PbQ9ZPWNNJRBj6WCRCDXG-z/?lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

NETO, L. S. R. D.; SILVA, S. P. J. Ensino de geografia na educação inclusiva nos anos finais da educação básica. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína, v. 8, n. 14 jan./abr. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3vK1hjA>. Acesso em: 22 jun. 2020.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia Científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 24 jun. 2020.

PELOSI, M. B. **A comunicação Alternativa e Ampliada nas Escolas do Rio de Janeiro**: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais. 2000, 303 f. Dissertação (Doutorado em Educação) – UERJ, Rio de Janeiro, 2000.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SURMACZ, E. C. S.; ANDRADE L. de. **Estratégias de ensino em geografia**. Paraná: Unicentro, 2015.